

Religião e saúde: nem sempre é bom

Religion and health: not always good

Jacyr Pasternak¹

¹ Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil.

DOI: 10.31744/einstein_journal/2020CE6133

Caro Editor,

Akerman et al.,⁽¹⁾ apontam para a possível utilidade das crenças religiosas para a saúde. Até 26 de agosto de 2020, cerca de 69.333 publicações sobre o assunto estavam indexadas no PubMed®. A evidência dos ganhos para saúde dos indivíduos com convicções religiosas não é tão extensa. De acordo com Levin, há sinais de associação, mas nenhum deles mostra que os possíveis ganhos na saúde são casuais.⁽²⁾ Há artigos sugerindo que a religião é um fator protetivo para existência da saúde. Alguns estudos são financiados por Templeton, com conhecido viés religioso, havendo, portanto, conflitos de interesse na questão.⁽³⁾ Por outro lado, há estudos sobre riscos de infecções associadas aos rituais religiosos – esses reais e documentados.⁽⁴⁾ Há outros exemplos de fatores prejudiciais que estão associados à religião:

- A recusa das testemunhas de Jeová à transfusão de sangue.
- A recusa do cuidado médico pela Ciência Cristã, que considera que toda doença está associada à falta de fé.
- A propaganda do imame desfavorável à vacinação contra a pólio, considerada um plano diabólico de governantes ocidentais para reduzir a fertilidade das mulheres islâmicas.
- A cura pela fé propagada por ministros evangélicos em cerimônias públicas e a percepção tardia daquele que foi curado de que não está curado.
- As práticas pseudocientíficas de saúde, como a homeopatia, baseada em um (apenas um) estudo não randomizado e não cego conduzido por Hanneman há séculos atrás e, portanto, baseado na fé.

Há religiões como atitudes, por exemplo, a existência de grupos como o movimento antivacina, inspirado em estudo conhecido e fraudulento publicado por Wakefield no *The Lancet*.⁽⁵⁾ Wakefield et al., não utilizaram religiosidade como parte da fraude, porém as pessoas que realmente acreditam na associação entre autismo e vacina do sarampo consideram esse estudo um tipo de revelação religiosa e o defendem como incontestável, apesar de toda evidência e dos fatos que existem.

O ponto é: religião e religiosidade, como uma atitude, podem ser prejudiciais à saúde.

INFORMAÇÃO DO AUTOR

Pasternak J: <http://orcid.org/0000-0003-2428-8873>

REFERÊNCIAS

1. Akerman M, Mendes R, Lima S, Guerra HL, Silva RA, Sacardo DP, et al. Religion as a protective factor for health. *einstein* (São Paulo). 2020;18:eED5562. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ED5562
2. Levin JS. Religion and health: is there an association, is it valid, and is it casual? *Soc Sci Med*. 1994;38(11):1475-82. Review.

Como citar este artigo:

Pasternak J. Religião e saúde: nem sempre é bom [letter]. *einstein* (São Paulo). 2020;18:eCE6133. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020CE6133; resposta dos autores *einstein* (São Paulo). 2020;18:eCE6170

Data de submissão:

26/8/2020

Data de aceite:

3/9/2020

Copyright 2020



Esta obra está licenciada sob
uma Licença *Creative Commons*
Atribuição 4.0 Internacional.

3. Koenig HG. Religion, spirituality and health: the research and clinical implications. *ISRN Psychiatry*. 2012 Dec 16;2012:278730. doi: 10.5402/2012/278730.
4. Pellerin J, Edmond MB. Infections associated with religious rituals *Int J Infect Dis*. 2013;17(11):e945-8. Review.
5. Wakefield AJ, Murch SH, Anthony A, Linnell J, Casson DM, Malik M, et al. Ileal-lymphoid-nodular hyperplasia, non-specific colitis, and pervasive developmental disorder in children. *Lancet*. 1998;351(9103):637-41. Retraction in: *Lancet*. 2010;375(9713):445. Erratum in: *Lancet*. 2004; 363(9411):750.